

Rangel:

É provável que já me tenhas incluído entre os amigos de cruzinha na frente, e me suponhas lá pelo Lethes a disputar com Caronte. Erro. Estou mas é em Areias e a ler Homero. Só agora, neste interregno de 50 dias que me separam do casamento, e reentrando nesta calma absoluta de Areias, é que tive oportunidade e *mood* de enfrentar o incomparável Homero\_ e lavo a alma das feias impressões do mundo moderno com este desfile sem fim de criaturas “belas como os deuses imortais”.

Que diferença de mundos! Na Grecia, a beleza; aqui, a disformidade. Aquiles lá; Quasimodo aqui. Esteticamente, que desastre foi o cristianismo com a sua insistente cultura do feio!

.....

A razão do meu silencio está no meu andejismo. Em janeiro fiz mais de 3 mil quilometros de trem, cavalo e navio. Andei mais que Telemaco e se não encontrei Ulisses foi apenas porque o não procurei. O melhor desses passeios foi uma saída fora da barra a bordo do “Saturno”, no dia da partida da esquadra americana. Primeiro vimo-la sair, do “Saturno” parado perto da fortaleza de Villegaignon; depois fomos atrás por umas trinta milhas. Tivemos mar calmo, mar grosso, ventania e chuva\_ uma bela exibição de amostras.

E o “avança” que houve a bordo, na hora do lanche? Coisa inconcebível. Toda aquela gente fôra convidada, e claro que era o que se chama aqui “gente fina”. Na hora de comer comportaram-se como cães famintos que se atiram contra um montão de bofes. O carioca ri-se e diz: “É o avança”... Isso de educação coletiva, só a vejo na pobre gente da roça. Na “gente fina” do Rio de Janeiro não existe nenhuma...

Sabe de alguma tradução de Homero em português? Leio na de Lecomte.

LOBATO